



1.º DE MAIO

Unidade e Luta dos Trabalhadores

O 1.º de Maio de 1980 vai ser mais uma jornada de unidade e luta em defesa das conquistas de Abril.

O 1.º de Maio, na sequência e desenvolvimento das poderosas manifestações de repúdio pela política reaccionária do governo Sá Carneiro / Freitas do Amaral, vai ser uma grande festa de confraternização e solidariedade com os trabalhadores em luta por melhores condições salariais, pela defesa dos seus postos de trabalho e das conquistas e direitos duramente alcançados.

O 1.º de Maio será uma grande jornada de solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária, da Rodoviária Nacional, da Função Pública, da Petrogal, Metalúrgicos, Químicos, Gráficos e tantos outros que, com serenidade e firmeza vêm sabendo responder à arrogância e demagogia do patronato e do governo.

E será também a expressão da nossa solidariedade aos trabalhadores vítimas da repressão, aos trabalhadores agrícolas e resineiros que de há muito vêm lutando pelo direito ao justo salário, às trabalhadoras do serviço doméstico que vêm resistindo tenazmente à discriminação salarial e social, aos reformados, aos deficientes.

O 1.º de Maio vai ser ainda e uma vez mais a manifestação da vontade inquebrantável dos trabalhadores, em conjunto com todos os outros portugueses democratas e patriotas, de defender a Constituição e o projecto histórico de vida colectiva que ela consagra, contra os ataques que lhe move o governo dos restauracionistas do fascismo.

A política de «mudança» do governo AD, em pouco mais de 100 dias, é clara: — ofensiva global contra o regime democrático e constitucional; ataque aos direitos dos trabalhadores a fim de criar condições de exploração idênticas às vigentes antes do 25 de Abril que possam permitir a reconstrução das bases económicas e sociais do poder dos monopólios.

Atente-se, por exemplo, na violência contra os trabalhadores da Reforma Agrária, na provocação montada contra a Rodoviária Nacional, nas calúnias despejadas sobre os trabalhadores da Petrogal.

Este governo não serve.

É patente o seu ódio aos trabalhadores e às conquistas da Revolução. É evidente o seu desprezo pelos pensionistas e reformados. É permanente o boicote à contratação colectiva. É cada dia mais pesado o aumento do custo de vida.

O governo pratica diariamente a ilegalidade e o abuso do poder.

Estão em perigo os direitos fundamentais e sindicais dos trabalhadores. Está em perigo a democracia.

É preciso dizer basta.

E dizemos basta. Basta de censura, de mentira e de calúnias. Basta de repressão, despedimentos e desemprego. Basta de violência, de corrupção e de roubo.

Exigimos o cumprimento da Constituição. Exigimos o respeito pelas nacionalizações, pela Reforma Agrária, pelo sector de propriedade social.

Queremos a garantia do direito ao trabalho. Queremos a garantia do direito à educação e ensino, à habitação e à saúde. Queremos uma vida digna para os idosos. Queremos um futuro melhor para os jovens.

Queremos um novo governo e uma nova política que garanta os nossos direitos e defenda os nossos interesses.

É preciso prosseguir Abril.

E, unidos e organizados e mais vigilantes do que nunca, os trabalhadores vão prosseguir Abril.

★ **Em defesa da Democracia e da Liberdade**

★ **Pela Constituição — Pelo Trabalho — Pelo Pão**

Todos à rua no 1.º de Maio

USC / CGTP-IN, Sindicatos e Comissões Dinamizadoras